

## **SISTEMA BRAILLE: SUA RELEVÂNCIA SOB A ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**

*Barbara Poubel dos Santos (UFF)*

*[bpoubel@yahoo.com.br](mailto:bpoubel@yahoo.com.br)*

*Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)*

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a educação linguística para cegos no Brasil, desde o contexto da origem de uma instituição imperial até a passagem para uma instituição republicana, a qual foi marcada pela gestão de Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1836-1891). O Imperial Instituto dos Meninos Cegos foi criado no ano de 1854, com o intuito de fomentar a instrução primária para alunos cegos. Atualmente, com o nome de Instituto Benjamin Constant, é referência nacional de educação inclusiva no Brasil. O relatório de seus primeiros anos de funcionamento (1858) e o relatório do diretor Benjamin Constant Botelho de Guimarães (1876) serão utilizados como fontes documentais, a fim de ser elaborada uma interpretação historiográfica do pensamento linguístico que influenciou na educação inclusiva, centrado na difusão do Sistema Braille no Brasil. Desenvolveremos um breve comentário sobre o decreto de criação do Instituto Imperial de Meninos Cegos em 1854. Para esse intento, faremos uma pesquisa fundamentada nos modelos teórico-metodológicos da Historiografia da Linguística, cuja finalidade é desenvolver nossa narrativa historiográfica e compreender o processo de ensino-aprendizagem para cegos, que incluía a alfabetização no Sistema Braille, a partir de sua contextualização (KOERNER, 1996). Nesse sentido, será elaborada uma análise sobre o Sistema Braille, a partir do relato de sua origem, descrição das características e sua relevância no Segundo Reinado do Império e na Primeira República.

Palavras-chave:

Sistema Braille. Instituto Benjamin-Constant. Historiografia da Linguística.